4.º Anno — DOMINGO 5 DE FEVEREIRO DE 1911 — N.º 7

CORREIO DO VOUGA

Semanario independente, noticioso e litterario

Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc. Rua de Sá Noronha, 51 — PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO: ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES
Editor—*José Ferreira de Magalhães*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA DE S. MIGUEL N.º 36 — PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceita collaboração que não seja sollicitada.

Instituições militares da Republica

D'um brilhante artigo que, sob esta epigraphe, o sr. dr. Lopes d'Oliveira publicou num dos ultimos numeros da *Lucta* transcrevemos as seguintes passagens:

São muitas as maneiras ou fórmas por que o serviço obrigatorio póde ser estabelecido. O Governo Provisorio, ao que parece, adopta o systema em que o serviço effectivo se reduz a um pequeno ou curto periodo, egual para todos os cidadãos. Para a infanteria, o periodo de serviço será de quatro a cinco mezes, o maximo.

Comprehende-se que o periodo de serviço não poderá ir muito mais além, pois ao contrario o orçamento militar ficaria muito sobrecarregado, e os cidadãos tambem teriam maior prejuizo, caso tivessem de interromper por muito tempo as suas profissões e carreiras civis. Os milicianos suissos servem apenas dois a tres mezes, mas a opinião geral, na propria Suissa, é que estes periodos são curtos de mais.

Deve-se tambem notar que o cidadão suisso se apresenta mais culto, com desenvolvimento intellectual, educação civica, pratica de gymnastica e de tiro ao alvo, e com conhecimentos elementares de exercicios militares. Muitos d'elles apresentam-se assim.

Por isso, impõe-se-nos dispôr tudo nas condições mais favoraveis, para os quatro ou cinco mezes do periodo de instrucção serem bem aproveitados.

O periodo de serviço effectivo dos milicianos deve ser exclusivamente consagrado á instrucção ou curso de soldado, sendo banidos os serviços miudos dos quarteis, ou reduzidos a um minimo que não possa prejudicar o objectivo da instrucção. O serviço de guarnição e o serviço extraordinario de ordem publica tambem convirá banil-o. De certo, ao fim de sessenta dias, ou de dois mezes, o recruta miliciano poderia montar uma guarda, policiar uma gréve, fazer face a um bando de discolos turbulentos. Mas isto não convem, porque desde esse momento a sua instrucção ficaria suspensa.

O que é preciso é que se ensine a todos os cidadãos, o mais depressa possivel, que é pelo voto consciente e livre que cada um póde e deve actuar nos negocios publicos, elegendo cidadãos dos mais competentes e dignos, para os diversos cargos. Depois, aprender a reclamar sómente o que fôr justo, se possa conceder, e não reclamando nunca de fórma turbulenta, e que obrigue os diversos poderes e auctoridades a recorrer á intervenção da força publica.

No regimen republicano, no regimen que nos convem, a ordem deve ser mantida quasi exclusivamente pelo bom senso e educação dos cidadãos. Mas, quando excepcionalmente, se tiver de recorrer ao exercito, parece-nos que o mais conveniente é convocar, dentro de doze ou vinte e quatro horas, classes de milicianos dos que já cumpriram o periodo de serviço activo, e estão licenciados. Importa mesmo muito que todos os milicianos estejam educados para estas convocações.

ASSUMPTOS LOCAES

Festa escolar

Como promettemos no ultimo numero, publicamos, hoje, o discurso que o sr. Ruy da Cunha e Costa pronunciou na festa escolar que se realisou aqui no dia 22 do mez passado.

Minhas senhoras e meus senhores:

Agradecendo á commissão da bandeira a honra que me concedeu convidando-me para fallar n'esta sessão, esforçar-me-hei por não usar d'aquella linguagem violenta e por vezes aggressiva que caracterisa o orador de comicio e que costuma arrebatar as multidões. Mas precisamente porque se trata de uma festa escolar eu não posso deixar de fazer politica abertamente republicana, porque jámais esquecerei o abandono a que a monarchia votou a instrucção. Definida assim a minha attitude não deverá a assembleia estranhar que rendendo louvores ao governo Provisorio da Republica pelo especial interesse que lhe tem merecido o problema do ensino primario em Portugal eu verbere e critique os governos monarchicos que vendo no analphabetismo a unica razão de sêr do regimen deposto pareciam antes cultiva-lo do que tentar diminuir o seu coefficiente auxiliando por todos os meios ao seu alcance a iniciativa particular que novamente renasce com a confiança nas novas instituições e nos homens que superiormente dirigem os destinos da nação.

Minhas senhoras e meus senhores:

Lorenzo D'Adda n'uma conferencia realisada em Milão na aula magna do lyceu Bucaria dizia ao numeroso publico que o escutava: «manda a ordenança japoneza que quando um regimento atravessa um povoado o coronel saude, em primeiro logar, o mestre escola, e depois... a auctoridade administrativa».

Era o Japão, o ainda ha pouco selvatico Japão, que affirmava á Europa petrificada que só se é grande, que só se é livre quando se é culto.

E assim se recorrermos á historia verificaremos que o progresso de todas as nacionalidades está na ordem directa da diminuição do analphabetismo.

A Suissa que hoje enfileirou ao lado dos paizes mais avançados em civilisação poude constatar que dos 45.492 conjuges havidos em 1906 só 141 eram analphabetos.

A Suissa porém, que possue metade da nossa população e um terço do nosso territorio destina á instrucção o melhor de 7 mil contos emquanto nós com ella dispendemos a insignificancia de 2 mil.

Necessario porém se torna declarar que o jesuitismo tem no atrazo do nosso povo uma grandissima responsabilidade. Introduzido em Portugal pelo favoritismo dos governos monarchicos em breve os jesuitas começaram a exercer na sociedade portugueza uma nefasta influencia.

E assim é que pelo jornal e pela palavra encetaram contra todos aquelles que emancipados do dogma procuravam a verdade scientifica uma campanha desleal e traiçoeira que logrou convencer e converter os mais incultos. Povo de fanaticos e de sentimentaes todos temiam a excomunhão do papa e as penas do inferno.

E só assim se explica que tendo o partido republicano aberto escolas e organisado comicios e conferencias publicas houvesse da parte dos paes a relutancia descabida mas que eu tive occasião de presencear de mandarem os filhos á escola. Eram atheus os republicanos dizia essa cafila ignominiosa que agora no estrangeiro lança sobre os portuguezes os epithetos mais injuriosos pretendendo assim manchar o bom nome portuguez. Nós, porém, que temos um passado de gloria saberemos mostrar ao mundo culto que honramos as nossas tradicções de predominio e de conquista.

Julgo porém vir a proposito relembrar o que em 7 de março de 1908 dizia o jornal *Portugal* orgão da companhia de Jesus:

«A corrupção lavra fundo nos grandes centros. A grande maioria do paiz rural, porém, mercê de Deus, conserva-se crente e piedosa. Por este lado póde até sustentar-se que o analphabetismo tenha sido um bem. E com efeito tem sido um perservativo que não será mau que continue».

Nestas poucas palavras está resumido o profundo odio dos jesuitas á instrucção.

O governo Provisorio da Republica porém acaba de expulsar essa seita negra de assalariados que com as suas congregações ameaçavam perverter este povo generoso e bom.

Temos o campo livre e por isso mesmo nos cabe a honrosa e patriotica missão de o educarmos e orientarmos na pratica de uma sã democracia. Para isso porém é preciso que vós senhoras que me escutaes e que tendes sobre os vossos hombros o espinhoso encargo de educardes as gerações futuras indiqueis a vossos filhos o caminho da honra e do dever, ensinando-lhe que só ha uma nobresa que é a do trabalho e uma virtude que é a do caracter. E assim com o auxilio d'esses pioneiros da sciencia que são os professores primarios formaremos uma patria livre e progressiva.

Para terminar eu quero dizer ás creanças d'esta escola que devem amar tanto a bandeira que hoje lhes é offerecida como a bandeira da patria quaesquer que sejam as suas côres. Se a bandeira vermelha e verde é o symbolo do sangue e o symbolo da esperança a azul e branca tem a côr do firmamento e a côr da neve. Ambas ellas são chromaticamente bellas e symbolicamente tradicionaes. Será mais nobre a que representa a patria. Mas amando a patria é preciso amar a Republica pois só esta poderá manter a integridade do nosso territorio. Eu vou pois, levantar dois vivas que espero serão acompanhados por todos os presentes com a sinceridade com que através das ondas sonoras da minha voz transmitti aos vossos corações as despretenciosas palavras que acabo de proferir.

Viva a Patria Portugueza!
Viva a Republica!

D'ALÉM-MAR

Manaus, 31 de dezembro

(RETARDADA)

São dez horas da noite de 31 de Dezembro de 1910: d'aqui a momentos, entramos em novo anno. 1910, anno revolucionario, poucos instantes lhe restam de vida; o seu nome vae entrar na historia e ahi ficará inscripto em letras d'oiro, como uma data gloriosa, especialmente para o meu sempre amado e saudoso Portugal que nelle viu realisar-se a mudança radical das suas instituições politicas.

Viva 1910!

Aproveito a occasião para enviar os mais cordeaes cumprimentos ao director, collaboradores e leitores do *Correio do Vouga*, desejando a todos um anno novo cheio das maiores prosperidades.

—No dia 23, passou o anniversario do distincto amazonense coronel Antonio C. R. Bittencourth, digno Governador do Estado.

Aquelle dia foi de sincera alegria para todo o povo que tem a maior sympathia e admiração pelo illustre militar.

—Tambem no dia 18 do mez passado completou annos, o sr. Manoel José Soares, digno socio da firma Lima & Soares, a quem pertence a importante fabrica *Mimi*, a qual, este anno, poucas casas excederam em brindes aos freguezes, pelo natal.

O sr. Soares, a quem cumprimentamos, offereceu um lauto banquete a algumas familias das suas mais intimas relações.

—Vindos do velho e saudoso Portugal, chegaram a esta capital os srs. Antonio Cabral, gerente e director dos armazens Andressen e os empregados da mesma casa Carlos Ferreira Leite e Augusto Vieira.

—Noticias chegadas do Acre dizem haver naquelle departamento grande revolução, tendo sido depostos já, violentamente, o prefeito e outras auctoridades.

Estes factos são devidos a o governo federal não ter concedido autonomia ao referido departamento e, decerto, hão-de repetir-se, emquanto não fôr resolvida a questão definitivamente.

—Embarcou em direcção ao Rio de Janeiro o genaral Pedro Paulo que aqui havia vindo encarregado da missão de reintegrar nas suas funcções o respeitabilissimo Governador do Amazonas.

Ao embarque do illustre official assistiram numerosissimas pessoas.

—Em frente da casa commercial do sr. Adrião Borroco deu-se, no dia 24, uma grande tragedia.

Foi o caso que o advogado de provisão no Acre, sr. Josias Lima desfechou um revolver contra Oscar Hollanda, sendo attingidos dois cavalheiros que se encontravam no local, um d'elles, o sr. Augusto de Castro Pereira Rego, commerciante e consul da Republica do Paraguay. Do outro não conseguimos apurar o nome. O sr. Pereira Rego morreu poucos momentos depois de receber o ferimento.

—Chegou, ultimamente, a esta capital o sr. dr. Jorge Moraes, talentoso senador, que foi recebido com provas da mais alta consideração, realisando-se em sua honra deslumbrantes festejos.

—Encontra-se, aqui, ha alguns dias, a companhia portugueza de que é director Eduardo Victorino e de que faz parte a distincta atriz Maria Falcão. Tem trabalhado no theatro Amazonas.

—Estralejam os foguetes annunciando o novo anno.

Viva 1911!

Annibal C. F. Paiva.

Emquanto o mundo existir, o amor será a seiva da humanidade e causa de inefaveis gosos e terriveis dramas.

—A mulher nasceu para amar e ser amada; do contrario não é mais que uma flôr sem perfume que emmurchesse no meio do vacuo, é um sol que não dá calor.

A mulher que não ama aos 18 annos, ama aos 24, aos 30 e muitas vezes depois dos 40.

O amor é uma segunda natureza da mulher, é o complemento da obra de Deus.

DURANTE A SEMANA

O sr. ministro dos estrangeiros deu no dia 3 a costumada recepção semanal aos jornalistas estrangeiros:

O sr. dr. Bernardino Machado disse, sobre a vida politica: poder affirmar que ella cada vez se encontra mais intensa, manifestando-se na multiplicação de jornaes, não só na capital mas na provincia e bem assim na propaganda já encetada pelo directorio e commissões locaes demonstrando tambem o publico, por sua parte, a melhor boa vontade pelo resurgimento politico do paiz.

Referindo-se ao sr. dr. Manuel d'Arriaga e á sua substituição no logar de reitor da Universidade pelo sr. dr. Daniel de Mattos, diz que se affirmava ser a Universidade monarchica; mas o novo reitor que representa o espirito não só do corpo docente mas ainda dos academicos, acaba de prestar a mais plena adhesão ao novo regimen. Egual adhesão prestaram os srs. Fuschini, Freire de Andrade, Anselmo d'Andrade e Antonio d'Azevedo que declararam que, desde que acabou a monarchia collaborariam na obra do resurgimento da Patria.

Sobre o movimento economico, referiu-se ao havido nas ultimas quatro semanas, representado pelas seguintes cifras: importação, 2:291 contos; exportação, 834 contos; reexportação colonial, 1:580 contos; e reexportação estrangeira, 573 contos.

Fazendo a comparação com egual periodo do anno anterior, notam-se as seguintes differenças para mais, respectivamente: 250 contos, 35, 422 e 224.

Em S. Thomé tornou a levantar-se a questão dos serviçaes. O governo adoptará formulas de plena liberdade e a assistencia aos serviçaes, tanto no que diz respeito ao seu recrutamento como a repatriação.

Sobre a questão militar, recorda que ha dias, em caçadores 2, se commemorou festivamente o anniversario da batalha de Marracuene e que a confiança do governo no exercito é tal que em 31 de janeiro decretou a mais ampla amnistia para os castigos disciplinares.

Referindo-se á colera na Madeira diz poder declarar-se quasi extincta. Os navios estrangeiros já fazem escala pelo porto do Funchal e o governo conta poder em poucos dias declaral-o limpo.

O facto mais memoravel da semana foi a viagem politica ao Porto. N'essa viagem foi o governo acclamado nas pessoas dos seus ministros e, ao contrario do que surdamente se espalhou, o governo encontrou-se unido, não tendo manifestações de caracter pessoal. E a nota mais interessante da politica do Porto é que sendo elle retintamente republicano e intransigente para os antigos e delictuosos procedimentos e para os seus responsaveis, abre todavia, para todo o paiz, uma era de conciliação e attracção.

Sobre o aspecto internacional, declara que se acha quasi prompto o tratado de arbitragem com o Brazil e ractificada a convenção de Haya de 1907.

Por ultimo refere-se á noticia espalhada pelos jornaes de terem sido vistos na fronteira 2 officiaes inlezes. Esses officiaes vieram realmente a Portugal, mas com o unico intuito de visitarem os pontos mais notaveis onde se travaram as batalhas da guerra peninsular.

—Tem sido recebidas até agora, no ministerio do interior 22 mil respostas aos questionarios sobre a situação dos empregados dependentes d'aquella secretaria. Procedeu-se á sua selecção por ordem alphabetica, afim de promover a demissão, junto dos respectivos ministerios, dos que n'estes exerçam cargos por accumulação, principalmente quando as horas de serviço sejam as mesmas.

Vão ser mandados apresentar ao serviço todos os empregados addidos ao ministerio do interior sem exercicio, ou exercendo cargos n'outros ministerios. D'estes serão demittidos os que não convierem ao serviço.

Entre os addidos sem exercicio contam-se individuos que percebem vencimentos annuaes entre 900 mil reis e mais de um conto.

Parte d'aquelle pessoal será collocado na secretaria geral do ministerio, em cuja organisação está trabalhando o secretario geral.

A referida secretaria será installada no actual gabinete dos secretarios, e o pessoal addido collocado, tratará dos serviços de secretaria e gabinete dos ministros.

Como no Porto ha muitos amanuenses addidos ao antigo corpo de policia, sem exercicio, o ministerio do interior officiou ao respectivo governador civil mandando-os collocar nas vagas que occorrerem ou preencher outras exigencias do serviço.

—Sobre o accordão do Supremo Tribunal de Justiça a respeito do processo intentado contra João Franco, escreveu o *Mundo*:

«Enganam-se algumas gazetas, referindo-se a um accordão de ante-hontem do Supremo. Esse accordão não foi a notificação do parecer da Relação de Lisboa que despronunciou o ditador, que fez afastar para Gôa alguns juizes que não fizeram caso das leis da Republica. Trata-se de outro incidente. O delegado do Procurador da Republica querelou dos dictadores por um certo numero de crimes. O juiz da 1.ª instancia não os pronunciou por todos. O delegado aggravou do despacho na parte em que indeferiu a sua promoção. A Relação manteve a doutrina do juiz, sr. dr. Meirelles, e o Supremo concordou com ella. Eis do que se trata».

NOTICIARIO

Baptisado — No dia 29 do mez passado, effectuou-se na egreja d'esta freguezia o baptismo d'uma creança do sexo masculino, filha do sr. Joaquim Nunes Paulo e Maria de Jesus. Foram padrinhos o sr. Gil da Silva Rezende e a sr.ª Julia de Jesus Rezende.

D'Além-mar — Recebemos, ultimamente, noticias dos nossos presados amigos e assignantes srs. Manuel Ferreira Barbosa, Clemente Ferreira das Neves e João Marques da Graça, residentes em Campinas (Brazil).

Desejando-lhe as maiores prosperidades, agradecemos-lhes o pagamento da importancia das suas assignaturas do anno de 1910.

Fallecimento—Morreu, em Agueda, a mãe do sr. dr. Manuel Alegre a quem enviamos sentidas condolencias. A extincta era uma excellente senhora, dotada das mais raras virtudes.

Aos nossos collaboradores—Por ter chegado tarde ao nosso poder somos obrigados a deixar para o priximo numero a correspondencia de Thomar.

O LUXO

CHRONICA DE LISBOA

Novo e sensacional romance do mesmo auctor de

OS TRISTES

e, como este, livro de critica, livro para recreio e para estudo, d'um realismo interessante.

O suggestivo titulo com que elle será apresentado, dispensa referencias á sua indole: o justo renome do sr. Barros Lobo é uma garantia do seu merecimento.

Acaba de publicar-se:

A B C Illustrado

POR

ANGELO VIDAL

REVISTA AGRICOLA

Os insecticidas

São innumeras as especies de insectos que atacam as arvores de fructo sendo os mais vulgares os do genero Aplies de que são conhecidas diversas especies e a que o vulgo dá o nome de pulgões.

Estes variam de côr, sendo a nosso vêr desnecessario, por ser fastidioso, o estarmos agora a descrever cada um de per si, mórmente sendo já conhecidos da maior parte dos lavradores para não dizermos de todos.

Pelo que respeita ao seu nascimento, criação e multiplicação, pouco interesse isso tem para os praticos, além de que são identicos em todas as especies estes phenomenos da vida biologica de taes seres.

Occupar-nos-hemos dos meios a empregar para os combater por ser isso o que na verdade, interessa os lavradores.

Os tratamentos preventivos feitos no inverno, dão excellentes resultados na destruição dos ovos, contanto que sejam praticados com todo o escrupulo e rigor.

Se a infecção existe e se manifesta na primavera, torna-se necessario atacar então os insectos já no estado perfeito, os pulgões, ataque tão rapido quanto possivel, empregando se as pulverisações com o pulverisador e um liquido insecticida. Afim de se conseguir a destruição total é necessario pulverisar bem o tronco, os ramos e as folhas, tendo cuidado em fazer as pulverisações de baixo até cima afim de que o liquido insecticida empregue bem a pagina inferior, onde vulgarmente se alojam as colonias constituidas pelos pulgões.

Se o insecticida é energico e se emprega como deve ser, geralmente basta um só tratamento para exterminar completamente os parasitas, porém, se a invasão é muito forte póde-se dar o caso de não morrerem todos os pulgões, tornando-se então necessario repetir novamente a aspersão.

Varios são os liquidos insecticidas empregados, mas alguns são perigosos como se tem provado, devido a conterem arsenico e outros preparados semelhantes.

Cooper apresentou ha algum tempo dois insecticidas que designados com o nome de fluido de Cooper, se destinam aos tratamentos de inverno e primavera.

Para os tratamentos de inverno, emprega-se o fluido de Cooper S. F., nos de primavera o fluido C. V.

Quer um quer outro d'estes fluidos, náo é venenoso o que tem uma grande importancia, sendo tambem inoffensivo. O tratamento feito na primavera é como que o complemento do do inverno.

Experiencias feitas por lavradores e agronomos teem levado os experimentadores a aconselha-lo, sendo efficaz até mesmo no combate dos pulgões das faveiras.

Não se empregam extremes, mas sim misturados na dóse de um litro de fluido para 100 litros d'agua.

Aconselhamo-lo aos lavradores, por não serem perigosos.

Cardoso Guedes.

A SAHIR BREVE:

A Corte de Junot em Portugal

Historia Nacional por

Rocha Martins

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 27

(PARTICULAR)

Consorciou-se, no dia 19, ás 3 horas da tarde, na egreja de Santos, o nosso amigo sr. Manoel Francisco d'Oliveira, com a gentilissima menina Maria Candida, filha do sr. Joaquim Simões e de Conceição Rosa de Jesus, naturaes de Aveiro, mas residentes na capital.

Foram padrinhos o irmão do noivo Bernardino Francisco d'Oliveira e o sr. Antonio Luiz, e madrinhas, as sr.as D. Maria do Carmo e D. Emilia Rosa.

Entre as pessoas que acompanhavam os noivos, recorda-nos ter visto as sr.as D. D. Rosa Marques, Virginia dos Santos e D. Emilia Grillo, e os srs. Amadeu Gonçalves da Cruz, Antonio Gonçalves Diniz, Luiz da Silva Novo, Antonio de Carvalho, Antonio Joaquim de Carvalho, Caetano d'Andrade, Manoel Ferreira Barbosa, José Grillo e Heitor Simões.

Findo o acto religioso, foi servido em casa dos paes da noiva um lauto jantar a que assistiram grande numero de candidatos.

Na *corbeille* dos noivos viam-se prendas de valor.

Ao nosso amigo Manoel Francisco de Oliveira e á sua esposa, desejamos muitas prosperidades.

Um assignante.

Idem, 2

O leitores do «Correio do Vouga» devem lembrar-se do celebre padre Manoel Marques de Lemos, prior da freguezia de Santo Amaro (Oeiras), arrabalde d'esta cidade, o qual, ha vinte annos, denunciou o capitão, como um dos promotores do 31 de janeiro, quando o illustre e saudoso official, passava em Albergaria-a-Velha.

Ora, o famigerado clerigo acaba de apanhar uma pequenina lição, a que nos referimos, por ter coincidindo com o 20.º anniversario d'aquella data historica.—Foi o caso que o rev. queria subtrair aos direitos, na estação do Caes do Sodré, uns quatro litros e meio de vinho que levava em vasilha escondido n'uma mala de mão.

O guarda fiscal n.º 417 prendeu-o e obrigou-o a pagar a respectiva multa, o melhor de 2$145 reis.

O rev. bem protestava que na mala não levava mais do que algumas molhadas de hortaliça, mas o guarda fiscal é que não se deixou intrujar.

Foi uma pequenina lição que, aliás, o deva ter advertido de que os tempos da monarchia já lá vão.

A boa nova

a Thomaz da Fonseca
a Lopes de Oliveira.

(CONTINUAÇÃO)

E foi no silencio religioso da Floresta que uma voz se ergueu dolorosa e dolente, dizendo a intraduzivel dôr d'um outro povo d'onde vinha, as geenas malditas onde o Sol não chega, e a miseria d'uma falsa vida e o desamor e o Odio...

E foi dominando tudo, n'um calafrio que percorria as coisas mudas e se alastrava indefinadamente no silencio suspenso e opaco da sombra.

Disse a miseria d'um mundo em que o homem opprimia e escravisava o homem, vendando-lhe os olhos com uma nuvem de sangue e preconceitos; em que a carne sagrada e creadora se vendia ás caricias infames, nos prostibulos sombrios onde a Maternidade era profanada e maldita...

E n'um crescendo collossal de tempestade a sua voz, vibrando em revolta e colera divina, contou como os homens d'essa terra maldita se deixavam morrer lentamente nas officinas lobregas e negras onde o oiro perverso se fundia nas lagrimas d'uma multidão inconsciente de escravos.

As suas palavras ululadas, transparecendo uma Dôr infinita, soavam no silencio como blasphemias.

E era bella a figura dolorosa a recortar-se na treva!...

Symbolo da miseria d'uma raça, aquelle corpo que uma loucura de Revolta saccudia aos estremeções de raiva, em subitos arranques da vingança, farejando sangue, — era sublime vêl-o transmutado, como um Isaias trovejando um *Dies irae* estupendo, na tempestade em que um sopro libertador de Justiça perpassava.

E os filhos da Terra, vendo a Transfiguração da Dôr, olharam-no assombrados, n'um fremito revolto em que despertava uma consciencia nova...

Fizera-se mais fundo o silencio da noite...

A propria Terra e a Noite se recolhiam assombradas no regaço da treva que espreitava ao longe, lambendo a luz esparsa, na orla da floresta d'onde vinham ruidos interminaveis, longinquos...

E a voz ergueu se de novo no seio do silencio.

Contou como a Terra era de alguns apenas, e como a dôr escrava a revolvia fecundadoramente para que o pão faltasse á infinita maioria,—o pão que a Terra dá para todas as boccas.

... E o horror das vãs carnificinas e o desvairamento dos povos cegos que se apunhalam na sombra inutilmente.

Os anciãos, em volta, reviam o Passado tormentoso, ouvindo as lagrimas lentas que cahiam...

E um grande pezadelo os opprimia e torturava a todos, como um flagelo que viesse de novo a uma região ha muito abandonada e prospera...

No silencio, num olhar doloroso bebido pelos olhos de todos, os filhos da Terra encararam-se dolorosamente..

—Era verdade então que sobre a Terra, — sobre a Terra fecunda e boa—se soffria e se blasfemava por causa da maldade dos homens,— quando a Victoria facil no-la mostrava tudo, na radiosa palpitação da vida que os rodeiava a elles?

Seria possivel que as auroras se succedessem todos os dias, com o Sol ressuscitado e radiante, havendo homens mergulhados nas sombras, filhos tristes da Treva, inutilmente á espera d'uma aurora de libertação?

Que era então a sua ventura, a ventura inimitavel d'elles, se os seus irmãos não tinham encontrado ainda o caminho da Vida, soffrendo muito sobre a Terra, á luz d'um Sol que os crimes dos homens ensombravam como filhos malditos que insultassem a luz?

Como se enganavam se a sua victoria não libertara todo o mundo, como era incompleta e vã a felicidade que tinham encontrado, se sobre a terra se ouviam ainda interminaveis blasfemias!...

E os filhos da Terra escutaram o silencio que dizia as infinitas dôres e as santissimas revoltas. E as trevas impenetraveis e impassiveis, num circulo cerrado, procuraram sufocar a clarcira aonde as estatuas

—Acaba de fallecer, n'esta cidade, o sr. Bartholomeu da Cunha, natural da ilha Graciosa (Açores). O extincto era pae do meu presado amigo Innocencio Bartholomeu da Cunha a quem apresento as mais sinceras condolencias.

—Deu á luz uma robusta creança a sr.ª Laura da Silva Mortagua, esposa do sr. José Maria da Silva. A parturiente e o recem-nascido encontram-se relativamente bem.

—Continua o inverno rigoroso. A fome já se faz sentir nas classes pobres. Hoje tem havido grande temporal: alguns navios, surtos no Tejo correm perigo, e por isso estão de amarras reforçadas e caldeiras accesas.

—Lisboa continua em festa, pela proclamação da Republica. Cada vez mais alegria ha no povo portuguez. No domingo, em que se commemorou a data historica de 31 de janeiro houve em toda a cidade grandes manifestações.

—Na Rua de S. Bento, inaugurou-se, no domingo um centro republicano, de nome Dr. Miguel Bombarda. Ao toque da alvorada, houve uma salva de 21 morteiros e muitas girandolas de foguêtes; ao meio dia, realisou-se uma sessão solemne a que assistiram os srs. Drs. Theophilo Braga e Antonio José d'Almeida que fizeram uso da palavra.

O sr. dr. Theophilo Braga a convite da commissão, foi quem descerrou o retrato do Dr. Miguel Bombarda.—*Melicias.*

Alquerubim, 27

Falleceu, hontem, n'esta freguezia, o sr. Joaquim José de Bastos, lavrador, de 87 annos. Deixa viuva e numerosa prole.

Foi aqui regedor por muitos annos, servindo com todos os partidos monarchicos. Com o advento da Republica, exoneraram-no d'este cargo, começando pouco depois a andar adoentado.

O extincto, foi sempre muito rijo e saudavel, indo a pé e voltando no mesmo dia, d'aqui a 6 leguas de distancia, fazer louvações.

Idem, 1

Tomou hoje posse do logar d'administrador d'este concelho d'Albergaria-a-Velha, o sr. dr. José Nogueira Lemos, que concluiu a sua formatura em Direito, em Maio ultimo.

Foi uma nomeação muito acertada e muito bem recebida por todo o concelho, dando assim logar a que nas proximas eleições todos os eleitores d'este votem de *chapa* no Governo.

O nomeado é filho do bem conhecido e distincto medico d'esta freguezia sr. dr. José Pereira Lemos, sobrinho do distinctissimo advogado dr. João Eduardo Nogueira e Mello, e irmão dos srs. Eduardo Nogueira Lemos, tenente da armada, drs. Alberto Nogueira Lemos e Arnaldo Nogueira Lemos, um conservador, e outro medico em Benguella.

—Acaba de chegar aqui, vindo de Lisboa, para onde tinha ido no dia 28 de Janeiro ultimo o sr. dr. José Pereira Lemos, que alli foi de proposito para acompanhar sua nóra D. Celina Lemos, que veiu de Benguella, doente, mas que se encontra melhor pelo que a felicitamos e o seu esposo, conservador n'aquella ultramarina comarca.

—Choveu estes dois dias, o que muito beneficiou as pastagens e hortaliças, assim o tempo aquecesse mais, pois vae um frio siberiano. A ninguem lembra que tenha havido um inverno tão rigoroso e duradouro. E' insupportavel.

—O rio Vouga cresceu um pouco, cobrindo já a parte baixa dos seus campos marginaes mas com o dia d'hoje vae sem chuva, deve tornar a baixar.

Azurva, 27

(RETARDADA)

Com a avançada edade de 93 annos, falleceu aqui, no dia 22, pelas 3 horas da madrugada, o sr. José Marques d'Oliveira.

O bom velhinho gosava de sympathia de todas as pessoas que o conheciam.

O seu funeral realisou-se no dia 23, á tarde, incorporando-se no prestito funebre muitas pessoas d'aqui, Taboeira e Eixo, e a musica *Nova* de S. João de Loure.

A toda a familia enluctada, especialmente aos srs. Luiz Marques da Costa, Manoel Joaquim e Antonio Marques Ribeiro, envio sentidas condolencias.—C.

A SAHIR BREVE:

A Deshonra

ROMANCE POR

D. João de Castro

Verdades que... parecem mentiras

As mulheres, auctoridades municipaes na Inglaterra

As damas inglezas gozam do direito de voto nas eleições municipaes, ou quando se trata de nomear certos administradores das obras de Assistencia Publica.

Em tres municipios exercem as funcções de primeiro magistrado municipal.

Mistress Garrett Anderson foi nomeada ha dois annos *mayor* de Aldeburgh que conta 2.405 habitantes. E' formada em medicina; ensinava sciencias naturaes e é decana da escola de medicina. E' uma dama illustre e eminente.

Mistress Lees foi eleita *mayor* d'Oldham; é rica proprietaria, dedicada a obras philantropicas, desde a sua mocidade. E' de imponente aspecto, de palavra eloquente e de grande competencia em todas as questões municipaes.

Miss Filip Morgan, filha de um sacerdote protestante, é *mayor* de Brecon, no paiz de Galles. Foi durante 16 annos administradora da Assistencia Publica, e ha 3 annos que é vereadora municipal.

Miss Morgan pertence a uma sociedade cujos membros, com os mais solemnes juramentos, se abstém de bebidas alcoolicas.

No primeiro discurso que esta severa *miss* dirigiu aos vereadores municipaes disse-lhes que, nas diversas recepções officiaes que ella tivesse de organisar, seriam rigorosamente observados os seus principios de abstinencia.

Nem a menor garrafa de vinho, nem um simples copo de cerveja, nem a minima gotta de *soda water*, salvo se a quizessem beber, sem préviamente a aromatisarem com um vislumbre de whisky!...

—Vá lá! Pois sim! Sejamos temperantes! exclamaram os vereadores; mas emquanto a tabaco, não cedemos; queremos continuar a fumar na sala das sessões. Seja rasoavel, *miss* Morgan.

—Bem; fumem; decretou *miss* Morgan. Podem fumar.

—Viva o nosso presidente que respeita os nossos cachimbos!

E eis aqui está como as damas vão reivindicando os seus direitos.

O oxigenio solidificado

Foi uma data memoravel nos annaes scientificos quando Raoul Pictet descobria o apparelho para produzir a liquifação dos gazes.

Foi um sabio inglez, *sir* James Dewar quem primeiro obteve o liquido azul pallido e foi ainda esse mesmo sabio quem transpôz agora a segunda *étape* do maravilhoso, solidificando o oxigenio.

Depois de certos processos pacientes de evaporação, conseguiu obter cristaes de oxigenio puro solidificado.

Assim o noticia o Royal Instituto de Londres, onde o sabio chimico fez pessoalmente a exposição da sua descoberta.

O leite e a musica

Duas coisas incongruentes, ao que parece: o leite e a musica.

Effectivamente que relação pode haver entre o leite e a musica? Muita.

O sabio americano Harvil encontrou um meio infallivel para tornar inexgotaveis as vaccas.

Regalando uma vacca com trechos musicaes, obtem d'ella mais leite que de ordinario.

Nem todos as vaccas têm a mesma predilecção. Umas são wagnerianas; e Harvil triplica-lhes a producção, mimoseando-as com o proludio de «Lohengrin» ou com outro trecho da famosa opera.

Ha vaccas partidarias da escola italiana, accerrimas *puccinistas;* outras preferem a valsa da «Bohemia» ou a romanza da «Tosca», e o leite acode-lhes caudalosamente aos rosados uberes.

Outras são partidarias das canções picantes que provocam a sede: bebem muita agua, e a agua desenvolve-lhes o leite.

Uma dama americana que amamentava difficilmente um filho quiz experimentar a theoria de Harvil; foi uma noite com o marido ao theatro lyrico, e, pouco depois de começar o espectaculo, sentiu uma ligeira humidade no seio.

—Como estás suando! exclamou o marido.

—Não é suor, é leite! exclamou a dama com sublime alegria.

Toda a correspondencia déve ser dirigida para o director do jornal—R. de S. Miguel, 36—Porto.

Leituras amenas

Todas as tardes ia ella, a infeliz namorada, coberta de negra roupagem e banhada em sinceras lagrimas, a caminho do cemiterio, depor, sobre a campa do seu bem amado um raminho de flores.

Pobre mulher! como ha-de ser forte a tua dor, pungente a tua magua, quando te debruças sobre o frio leito d'aquelle que te amou com bem funda paixão, que desejava unir o seu destino ao teu, mas a morte traiçoeira e vil impediu a realisação dos seus planos, dos seus sonhos..

Chora e lamenta, desolada mulher, a perda d'esse amor tao cedo inutilisado e oxalá que, no pranto da tua saudade, que mostras possuir com esse pesado luto, com esse doloroso pranto e, finalmente, no ramo de flores com que lhe ornas o tumulo, encontres o balsamo que te dê alento para respeitares a memoria do que partiu, uma noite, ao dobrar dos sinos, para as sombras do frio chão. Chora e reza junto á tosca cruz, por elle.

. . . . . .

Ah! ja não passa para o cemiterio! já não envolve a negra roupagem! Cruel apostasia! Sim, já não passa. Já esqueceu do seu espirito voluvel, as juras inflammadas que fizera em momentos de enlevo áquelle que a Parca arrojou para o amago da terra. Já ostenta ridentes vestes; já não chora—já canta, folga e ri...

PEQUENO LIVRO

DOS FIEIS DEVOTOS

DO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

DECIMA EDIÇÃO

Approvada pela Auctoridade Ecclesiastica

Indispensavel aos associados do Apostolado da Oração e outros, por conter grande cópia de orações na sua maior parte indulgenciadas, todas as consagrações até hoje publicadas, Methodo da Missa, ladainha, Hymnos e canticos, etc., etc.

O «Pequeno livro dos fieis devotos do Sagrado Coração de Jesus» é, pois, não só o mais importante devocionario que sobre o assumpto tem visto a luz da publicidade, mas ainda o **mais completo livrinho de Missa,** por inserir as orações para esse fim indulgenciadas pelos Summos Pontifices Leão XIII e Pio X.

1 elegante volume de 96 paginas, impresso em bom papel: encadernado em percalina, com o titulo na lombada, 120 réis; idem com o titulo na pasta, 140 réis; idem idem e dourado pelas folhas, 240 réis.

Para propaganda: um exemplar gratis em cada seis dos primeiros, um dito dos segundos em cada sete dos mesmos, e um dito com folhas douradas em cada doze dos primeiros ou seis dos ultimos.

Esta concessão, porém, só será feita nos **pedidos directamente dirigidos ao editor,** A. MARTINS PEREIRA rua Sá Noronha, 51—Porto.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Subscripção aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

Transporte . . .	*170$150*
Padre Manuel da Cruz . .	*1$500*
Josè Liborio	*1$000*
D. Carolina Adelaide de Mello	*1$000*
Somma . . .	*173$650*

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.ma Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisbôa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

A AGUIA

Revista quinzenal illustrada de litteratura e critica

Sae a 1 e 15 de cada mez e só publica inéditos.

Cada numero, 50 réis

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Rudimentos de Sciencias Naturaes, conformes os programma de 1902

POR

ALVARO M. MACHADO

Bacharel formado em Philosophia e Medicina pela Universidade e professor effectivo do Lyceu D. Manuel II

E

A. A. FLORES LOUREIRO

Medico cirurgião pela Escola Medica do Porto e professor interino do mesmo lyceu.

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

---

contemplavam fixamente a propria sombra...

*

O desconhecido passou a noite sob os tectos das casas dos Homens. Despertara-o o Sol nascente aquando á cidade toda engalanada, escorrendo oiro em dalmaticas solemnes, no desdobrar illuminado da paisagem. Com uma nova alma elle apparecia á vida, trazendo nos olhos o reflexo d'uma luz nova que o silencio fizera desabrochar em seu espirito,—flôr ignea de dôr e de esperança, tropheu illuminado de victoria, de Revolta e de Blasfemia.

Assim o desconhecido olhou a terra differentemente, envolvendo-a n'um demorado olhar de bençãoe santificação...

Aos seus ouvidos chegavam os rumores claros da Festa pagã e ruidosa, e os rumores da Festa da Terra foram para elle como uma Iniciação...

Vieram as creanças saúdal-o, ao horto que rodeava a casa onde dormira, alvejante de flôres nos macissos verdes remoçados e quedos... Elle ficára a olhar demoradamente, n'uma instinctiva nostalgia,—a figura gelada d'uma ninpha á tona d'agua, suspensa no receio de ser vista,—por que em volta do pequeno lago, entre a verdura, alvejam os torsos brancos dos faunos irrequietos...

Fórma espiritualisada de marmore, vivendo a febre creadora dum cinzel divino, sobre a agua murmurante que caia da gruta,—a ninfa receiosa sentiu o olhar desconhecido do Homem despertando a uma nova luz...

E o passado fallou na agua, sob o olhar da ninfa, ao espirito illuminado e desperto,—para que o Homem conscientemente desejasse reviver o Passado perto do coração fraternal de todos, mais junto ao coração de Deus.

Vinham as creanças perto e cantando...

Já o rodeavam sorrindo e o envolviam n'uma onda sonóra e timida de Vida...

Depressa ficaram as estatuas do horto engrinaldadas, calmas sob as flores contentes...

E, a voz das creanças disse hossanah da Vida, glorificando-a e transfundindo-a divinisada no espirito enternecido dos Homens.

Palmas verdes e grinaldas acenavam no ar interminavelmente...

E coberto de rosas, no mar d'harmonia das inumeras vozes, sob o Sol d'oiro e entre as estatuas—o desconhecido era bem outro, como um velho fauno que vivesse de novo depois de o ter cegado a brancura d'um corpo entre a folhagem, em horas de desejo, ardentes e ligeiras,—remoçando n'uma manhã doirada, coroado pelas Horas n'um triumpho d'Amor...

*

E lá o levaram na onda harmoniosa, e lá foram todos, entre canticos e teorias, a saudar, sob o Sol a estatua perfeita da Estação Nova, á beira da Agua florescida e branca.

Interminavel e gelada de brancura, um manto interminavel de lirios se estendia sob os pés ligeiros.

E o corpo alvente e perfeito da deusa desabrochado florescente em Vida, corporisando um sonho, sorrindo ás coisas e aos Homens, terrenal e divina como os corpos e almas de Deus.

Em volta. os troncos reverdecidos curvavam-se para ella, procuravam-na para se divinisar tocando os flancos divinos com as mãos tremulas e verdes...

E a agua possui-a toda. n'uma volupia liquida tremendo e diluindo os contornos alventes na transparencia glauca da paisagem reflectida e funda...

Ella era bem a consagração heroica e radiosa da Vida, brotando da felicidade humanissima de todos, num gesto libertado e calmo de Victoria!.

Os poetas, que eram todos os Homens. vinham sonhar á sombra da sua Belleza...

E vinham os noivos enlaçados beijar-se á sombra para que dos flancos divinisados e fontes de Vida, a Vida brotasse harmonica e perfeita, divinamente bella...

E as creanças cobriam-na de flores, acenando-lhe beijos. ao passarem da Escola ou nas festas pagãs da Terra generosa...

Da «Aguia»

Raphael Angelo.

(Conclue no proximo numero).

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

MANUSCRIPTO

DAS

ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organisado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por *Angelo Vidal*

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da *Livraria Central*, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA

LINGUA PORTUGUEZA

PARA

USO DOS ALUMNOS

D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUCÇAO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de nstrucção primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrucção Primaria, por A M. F.

3.ª edição. . . 100 reis

ANGELO VIDAL

A B C ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da *Livraria Fernandes*

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O *Manuscripto das Escolas Primarias*—contem exercicios graduados e variadissimos de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes acommodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da *Vitalidade* de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

POR

VIEIRA DA COSTA

E

OS TRISTES

POR

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

A B C

ILLUSTRADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo: — Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão-2$300 reis.

LÉON TOLSTOI

A Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

O que é a religião? Traducção de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Razão dum Padre. Traducção de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete offerecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.ª edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol., 100

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.ª edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em fórma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual fôr a sua opinião e a sua crença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras

Preço 500 réis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfastiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as livrarias

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
R. de S. Miguel, 36--PORTO

4.º ANNO—N.º 7

ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)

Portugal—anno	1$200
» —semestre	600
Africa —anno	1$500
Brazil —anno—(moeda forte) .	2$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. .	10 reis
Communicados, cada linha. .	20 »

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Exm.º Snr.